

FINANCIAMENTO DE CAMPANHA

Simon nega envolvimento do presidente

Em nota oficial, senador admite que amigo de Itamar lidou com recursos durante as eleições de 1989, mas assegura que o então candidato a vice não recebeu nenhum cheque de Collor ou de PC

BRASÍLIA — O líder do governo no Senado, Pedro Simon, admitiu ontem, em nota oficial de duas páginas, que Geraldo Farias, amigo do presidente Itamar Franco e atual diretor de Recursos Humanos do Banco do Brasil, recebeu em 1989 verbas destinadas à campanha da chapa do PRN no Triângulo Mineiro, Vale do Aço e Zona da Mata. O texto assegura que Geraldo transferiu o dinheiro “de imediato” e prestou contas diretamente ao PRN.

Para livrar Geraldo de qualquer responsabilidade, afirma ainda que “as contas da campanha eleitoral foram prestadas pelo PRN ao Tribunal de Contas da União, como manda a lei, e por esse analisadas”. Simon também assegurou que o presidente não recebeu “nenhum cheque de Fernando Collor nem de PC Fa-

rias” durante a campanha presidencial de 1989.

Simon usou a nota para contestar entrevista na qual Collor afirmou que era Itamar quem recebia e distribuía o dinheiro usado na campanha presidencial em Minas. “A entrevista de Fernando Collor tem como objetivo influir no julgamento de amanhã (*hoje*) pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e provocar a desestabilização do governo”, diz o texto.

“Toda a sociedade e o Congresso Nacional têm conhecimento da honradez e dignidade pessoal do presidente da República, Itamar Franco, que não tem nada a recear. A sua vida está aberta a

qualquer investigação”, declarou. Simon contestou ainda declaração de Collor de que PC teria dado dinheiro para a campanha de Itamar em Minas. “Não existe campanha para vice-presidente ou vice-governador ou vice-prefeito. A campanha é para presidente da República, governador e prefeito.”

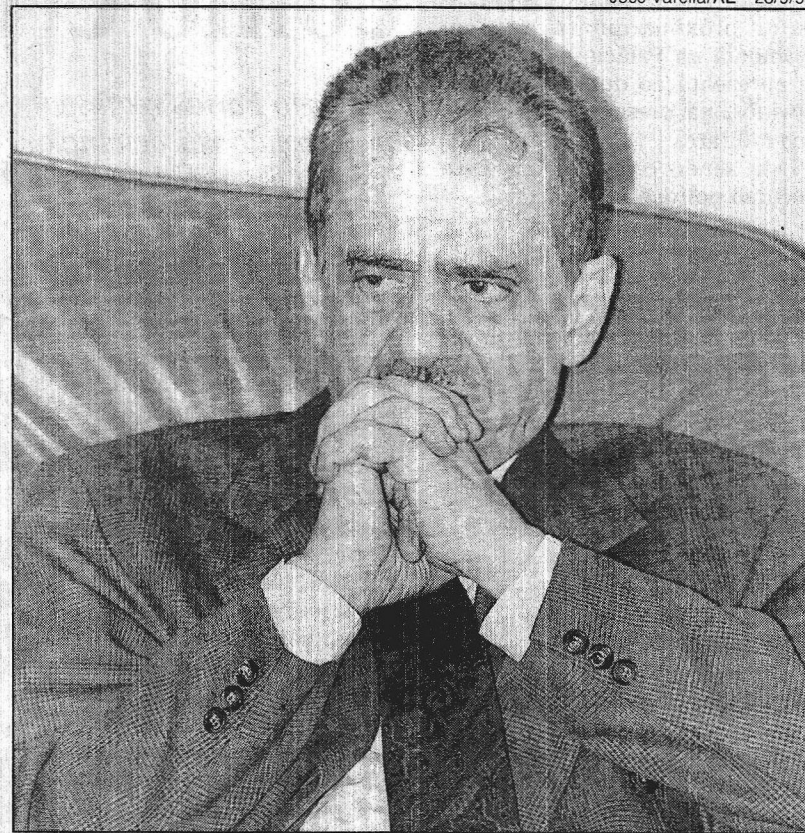
O próprio presidente foi quem pediu a Simon para fazer uma

nova nota, desmentindo as acusações de que PC teria depositado cheques em sua conta bancária. Segundo Simon, Itamar receava que um pronunciamento seu ou uma nota de sua assessoria pudes-

sem ser interpretados como uma tentativa do Planalto de influenciar o STF. A primeira nota de Itamar referente ao caso foi divulgada na sexta-feira e respondia a PC, que afirmara ter dado US\$ 700 mil ao presidente.

TEXTO AFIRMA
QUE OBJETIVO É
INFLUIR EM
JULGAMENTO

José Varella/AE—28/9/93



Líder no Senado transformou-se em porta-voz da Presidência